

APRESENTAÇÃO

Quem canta, seus males espantam é um velho ditado popular que quero aqui resgatar para prefaciá-la esta obra. É com prazer e emoção, sentimentos presentes no ato de cantar, declamar poesias, contar histórias... que "preenchem a nossa alma" daí a capacidade de "espantar vários males" que apresento o resultado de um trabalho de pesquisa, agora também de extensão, orientado pelos professores: Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos e Cláudia Maria de Freitas. O trabalho foi feito com a colaboração de acadêmicos de alguns cursos da Universidade Federal de Uberlândia e versa sobre o fenômeno urbano e das cidades.

Enfatizo o meu prazer e minha emoção porque tive a oportunidade de trabalhar com o Professor Falcão, na idéia embrionária deste trabalho, e com a Professora Cláudia, nas trocas de idéias, quando ela passou a contribuir efetivamente na execução do Projeto, que agora chega às mãos de diversos leitores. Enfim, trata-se de um "dar a luz" a uma ação que pode contribuir para que vários profissionais redimensionem suas práticas; acima de tudo, aqueles que atuam na educação escolar.

O fenômeno do crescimento das cidades e, por conseguinte, dos processos de urbanização do espaço geográfico, ocorridos notadamente a partir do século XX, quase sempre mereceram análises tópicas que os colocam como promotores dos fenômenos, e colocam o espaço geográfico como receptáculo dos mesmos. Poucas foram as abordagens que consideraram tais fenômenos como resultado de complexas relações objetivas e subjetivas que, somadas, garantem ao ser humano a percepção e a significação que ele faz de seu espaço imediato de vida.

Na perspectiva apontada, este trabalho de pesquisa e extensão tem o mérito de incorporar, no discurso teórico-prático sobre o fenômeno urbano e cidadão, a dimensão das artes manifestas por meio da música, da poesia, do poema. Até bem pouco

tempo e mesmo hoje, vários profissionais ainda sentiam e sentem dificuldades de incorporar em seu trabalho a dimensão artística de seu campo disciplinar. Entretanto, várias experiências têm demonstrado o quanto o uso das artes, nas suas diferentes performances, auxilia o ser humano a acessar, de forma prazerosa, atos intelectuais, tais como: a observação, a análise, a compreensão e a (re)significação da realidade.

Prova disso é o caráter multidisciplinar dos profissionais envolvidos neste projeto: geógrafos, lingüistas, filósofos, cientistas sociais, historiadores e pedagogos. Diferentes campos disciplinares que se aproximam da interpretação do urbano e da cidade por intermédio da música, da poesia e do poema.

Professor Milton Santos, eminente geógrafo brasileiro, freqüentemente tem ressaltado a importância de o discurso acadêmico incorporar a emoção na análise dos fenômenos geográficos. Se alguns acreditam que estamos vivendo uma crise paradigmática da ciência, e comungo dessa idéia o estabelecimento de um novo paradigma no século XXI, creio que passa pelo resgate da emoção a sistematização do conhecimento. Isso porque a ciência não pode mais ficar à mercê dos interesses estatais do poder, mas deve recolocar o ser humano como o centro do discurso científico.

Nesse sentido, os artigos produzidos e publicados nesta obra abrem este caminho da sensibilidade ao analisarem a cidade e o urbano por meio de obras literárias e musicais. O público alvo do trabalho é a educadora e o educador que atuam no ensino fundamental e médio. Cada artigo elaborado apresenta uma temática, seguida de considerações teóricas e apresentação de metodologia apropriada para alunos e alunas que se encontrem nos níveis de ensino acima mencionados.

Parabenizo aos coordenadores, aos estagiários do Projeto, bem como às instituições que propiciaram a realização do mesmo. São exemplos a serem seguidos por outros profissionais.

Que o conteúdo da obra *A cidade e o urbano em verso e canção* seja o "pontapé" inicial para que outras publicações possam assumir o mesmo caráter, no que se refere ao tratamento de temáticas, tais quais: as cidades e a urbanização. É inegável que o progresso e, talvez, o desenvolvimento tecnológico dos próximos tempos continuarão a incentivar a consolidação do fenômeno urbano em todo o espaço geográfico, inclusive o espaço rural. Caminhamos para uma sociedade que se apresentará cada vez mais arremessada para o tempo ocioso, acima de tudo, nas cidades. Para essa ociosidade ser otimizada como um tempo criativo, de lazer e de prazer, certamente a sensibilidade das artes será uma grande parceira da construção do conhecimento humano. Esta obra percorre este caminho; por isso mesmo merece ser "deliciada" com carinho. Boa leitura!

Uberlândia (MG), outono de 2001.

Hudson Rodrigues Lima

Professor de Geografia licenciado da Universidade Federal de Uberlândia e Assessor Administrativo e Técnico da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia de Uberlândia.